

**UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO DOS VERBOS UTILIZADOS NA
RETEXTUALIZAÇÃO/ RECONTEXTUALIZAÇÃO DO DISCURSO DE DILMA
ROUSSEFF SOBRE O REAJUSTE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

Luciene da Silva Dias (Mestranda em Letras/ Estudos Discursivos, UFV) -

lucienesd@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a função dos verbos utilizados em algumas manchetes na retextualização/ recontextualização do discurso da ex-ministra e atual candidata à presidência, Dilma Rousseff, sobre o reajuste do programa do Governo Federal Bolsa Família. Como suporte teórico-metodológico, foram utilizadas algumas considerações de Marcuschi (2007) sobre a ação de verbos introdutores de opinião, considerando aspectos pragmático-argumentativos, bem como alguns pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). A análise da amostra apresentada nos permite concluir que a ação desses verbos não é meramente estilística, pois, ao serem selecionados por um enunciador, representam as intenções deste, podendo até mesmo alterar semanticamente a informação original. Logo, a importância deste breve estudo se justifica pela necessidade de despertar a atenção dos leitores para a importância desses verbos, contribuindo para que estes possam realizar leituras mais críticas, já que muitas vezes esses verbos são vistos como se não tivessem qualquer relevância semântica para o contexto em que estão inseridos.

Palavras-chave: retextualização / recontextualização; verbos; mídia.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the function of the verbs used in some headlines in the discourse retextualization/recontextualization of the former minister, Dilma Rousseff, on the readjustment of the Federal Government program “Bolsa Família”. We used, as a theoretical-methodological support, some of Marcuschi’s considerations on the action of verbs used to introduce viewpoints (Marcuschi, 2007), considering some pragmatic-argumentative aspects, and some assumptions of the Systemic Functional Grammar (Halliday & Matthiessen, 2004). The analysis of the submitted sample showed that the action of these verbs is not merely stylistic because when they are selected by a speaker, they represent his/her intentions and may even change the original information semantically. Hence, the importance of this brief study is justified by the need to arouse readers' attention to the importance of these verbs, helping them to achieve a more critical way of reading, since these verbs are often seen without much semantic meanings to the context in which are inserted.

Keywords: retextualization/recontextualization; verbs; media.

1. Introdução

Constantemente, observarmos que, ao noticiar as diversas informações na mídia, seja impressa, oral ou audiovisual, é necessário que o jornalista reformule o texto original para que se torne um texto de divulgação. Sendo assim, há a transformação do discurso de uma esfera para outra, de um gênero para outro, fato que, conseqüentemente, acarreta mudanças também no nível sintático, argumentativo e, conseqüentemente, semântico daquele discurso, o que pode revelar, ainda que de maneira implícita, as intenções subjacentes a tais discursos, uma vez que a neutralidade é impossível.

A transformação desses discursos é conhecida, nos estudos linguísticos, como *recontextualização* ou *retextualização*. Esta é uma atividade linguística constantemente realizada por todos os falantes, uma vez que ao (re)produzir as nossas práticas discursivas, seja na forma oral ou escrita, estamos realizando a atividade de *retextualização/recontextualização*, já que criamos, reformulamos e modificamos os nossos textos a todo instante. Sendo assim, acreditamos que a prática jornalística pode ser considerada como uma *retextualização/recontextualização*, já que o jornalista reproduz em gêneros distintos uma mesma informação. Logo, “a retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido” (DELL ISOLA, 2007, p. 36).

Assim, conclui-se que, ao reproduzir uma informação, é necessário que haja uma seleção da mesma, tanto lexical quanto sintática, para que a questão semântica não seja desfavorecida nesse aspecto. No entanto, não poucas vezes, observamos que a mídia, ao reproduzir a fala de algumas pessoas, acaba distorcendo, em alguns momentos, a informação dada, ou mesmo acaba interferindo no discurso que está sendo relatado (MARCUSCHI, 2007).

Melo (2006), ao discutir a *natureza do saber*, que constitui um dos aspectos do discurso informativo, descrito por Charaudeau, pondera que:

Com relação à natureza do saber que vai ser transmitido e ao efeito de verdade produzido, pode-se dizer que este se constrói entre um permanente movimento de tensão entre o informar, ou seja, fazer o público saber o que está acontecendo no mundo, e o seduzir, incitando o máximo de pessoas a consumirem o produto. Produz-se, portanto, uma tensão entre credibilidade e captação, marcada por duas finalidades aparentemente contraditórias: a finalidade de *fazer saber*, que deve satisfazer o princípio de seriedade, evitando a espetacularização da informação, e a finalidade de *fazer sentir*, pela qual deve-se produzir uma encenação da informação

para satisfazer o princípio de emoção e produzir efeitos de dramatização. Trata-se de uma relação dialética entre transformação e transação, cuja consequência é que o “mundo a comentar” nunca é transmitido fielmente à instância de recepção (MELLO, 2006, p. 148).

Logo, as transformações ocorridas no discurso jornalístico são variadas e podem, de fato, alterar o conteúdo semântico deste com o objetivo de despertar mais interesse no leitor.

Considerando as questões aqui levantadas, o objetivo deste trabalho será analisar os verbos utilizados em alguns sites de notícia para relatar um pronunciamento da ex-ministra-chefe da casa civil e candidata à presidência, Dilma Rousseff, sobre um possível reajuste do programa Bolsa-Família, considerado por grande parte da população o carro-chefe do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e, conseqüentemente, de sua candidata à presidência, a ex-ministra Dilma Rousseff. A amostragem considerada para esta análise compreende 8 manchetes veiculadas em sites de notícia da Internet, no dia 3 de julho de 2009, mesma data do pronunciamento da ex-ministra sobre a questão.

Este trabalho é uma proposta pragmático-argumentativa que se baseia na função que os verbos exercem no discurso, destacando o papel manipulador que a mídia acaba por exercer naqueles cidadãos que não observam criticamente tais operações, já que, “se [...] informar é transmitir um saber a quem não o possui, pode-se dizer que a informação é tanto mais forte quanto maior é o grau de ignorância, por parte do alvo, a respeito do saber que lhe é transmitido” (CHARAUDEAU, 2009, p. 18-9).

Como suporte teórico-metodológico, adotaremos, em parte, a classificação proposta por Halliday & Matthiessen (2004), bem como algumas considerações

propostas por Marcuschi (2007), além de algumas interpretações mais intuitivas, mas nem por isso menos verdadeiras.

2. A recontextualização/ retextualização na mídia

A importância da mídia na sociedade atual é inquestionável, visto que é amplamente utilizada pelas mais distintas esferas sociais para objetivos diversos, em especial, neste estudo, o de informar e ser informado.

Considerando o meio político, instância de onde surgiram as informações em análise, é preciso ressaltar que estas são rodeadas de contradições, acusações e, por estarem ligadas ao poder, são constantemente manipuladas, seja pelos próprios políticos seja pelos responsáveis pela difusão midiática. A todo instante constatamos que:

As mídias são utilizadas pelos políticos como um meio de manipulação da opinião pública – ainda que sejam para o bem-estar do cidadão; [...] o cidadão aparece com frequência como refém delas, tanto pela maneira como é representado, quanto pelos efeitos passionais provocados, efeitos que se acham muito distantes de qualquer pretensão à informação (CHARAUDEAU, 2009, p. 17).

Assim, conforme o autor citado, o próprio político exerce influência sobre seu público por meio da mídia. É pertinente pontuar que o interesse deste estudo não é analisar os discursos dos políticos, mas a seleção verbal feita pela mídia para veicular esse discurso, isto é, quais verbos esta instância de produção utiliza para *retextualizar/recontextualizar* essas informações para o público.

Sabemos que qualquer discurso, ao ser *retextualizado*, passa por transformações que alteram sua organização. No caso das mídias, é imperativo levar em conta que estas “não transmitem o que ocorreu na realidade social, elas impõem o que constroem do espaço público” (CHARAUDEAU, 2009, p. 19). Sendo assim, a informação veiculada já foi, em grande parte, manipulada de acordo com os interesses da sua instância de produção.

Contudo, esse modo de *retextualizar* as informações não é exclusivo das mídias, pois “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra” (MARCUSCHI, 2002, p. 48).

Nesse processo de transformação, é comum que alguns aspectos textuais modifiquem a interpretação, sendo esta realizada de acordo com aquele que tem acesso à informação relatada, a depender de seus próprios interesses. É preciso considerar que:

“apresentar ou citar o pensamento de alguém implica, além de uma oferta de informações, também uma certa tomada de posição diante do exposto. Assim, a avaliação linguística terá *um caráter não meramente estilístico*, mas sobretudo interpretativo e avaliativo. O mais notável é que isso se processa através do instrumento linguístico usado e não mediante uma interpretação explícita paralela.” (MARCUSCHI, 2007, p. 146-7).

Isso significa que a voz daquele enunciatador que relata o discurso pode, muitas vezes, se fundir com a daquele que pronunciou o discurso original.

Sendo assim, observamos, em muitos casos, que a mídia é manipuladora dos leitores/ouvintes, fato que merece uma observação:

Para que haja manipulação, é preciso alguém (ou uma instância) que tenha a intenção de fazer crer a outro alguém (ou uma outra instância) alguma coisa (que não é necessariamente verdadeira), para fazê-lo pensar (ou agir) num sentido que traga proveito ao primeiro; além disso, é preciso que esse outro entre no jogo sem que o perceba. Toda manipulação se acompanha então de uma enganação cuja vítima é o manipulado (CHARAUDEAU, 2009, p. 52).

Na amostra selecionada para esta análise, como veremos mais adiante, podemos observar que a escolha dos verbos utilizados nas manchetes selecionadas pode atuar nesse sentido de manipular o público, já que a noção pragmático-argumentativa que esses verbos exercem nos discursos dados distorcem, em parte, a informação original.

Por outro lado, é preciso entender que, embora as mídias devam honrar o compromisso com a verdade, isso nem sempre acontece, já que, muitas vezes, a depender do impacto que as informações poderão causar na sociedade, a mídia deixa prevalecer os seus próprios interesses. Assim, ao mesmo tempo em que comprovam certa democracia na seleção das informações divulgadas, bem como na organização discursiva destas, “as mídias não são a própria democracia, mas são o espetáculo da democracia, o que talvez seja, paradoxalmente, uma necessidade” (CHARAUDEAU, 2009, p. 20). Afinal, elas atuam por meio dos discursos, que, como se sabe, constituem “uma forma pela qual as pessoas agem em relação ao mundo e principalmente em relação às outras pessoas” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 63). Sendo assim, a notícia jornalística varia, em geral, de acordo com o interesse de manipulação que exerce sobre as pessoas.

Retornando à função que os verbos podem exercer no discurso relatado, concordamos que “não há como negar que os verbos introdutórios de opiniões

funcionem como ‘parafraseantes sintéticos’, pois eles resumem em uma só palavra o sentido geral do discurso a relatar” (MARCUSCHI, 2007, p. 149).

Logo, em muitos casos,

[a] interpretação ocorre de forma implícita em função dos verbos selecionados. Ao se informar a opinião de alguém é possível levá-lo a dizer algo que não disse. Esta manipulação sutil, feita com recurso de um verbo, é o que caracterizamos como interpretação implícita. Muitas vezes alguém levantou uma hipótese e o redator já nos faz ver uma declaração; outras vezes um político expressa uma posição mais dura e o redator transforma aquilo em uma ameaça; em outros casos alguém faz uma ressalva e o redator nos faz ver uma ênfase.

(MARCUSCHI, 2007, p. 151).

Considerando, por outro lado, os pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional, segundo Halliday & Matthiessen (2004) e seus seguidores, quando nos comunicamos, utilizamos a linguagem realizando três tipos de significados simultâneos: a Metafunção Interpessoal, a Ideacional (Experiencial) e a Textual. Por ora, trabalharemos com a Metafunção Ideacional, que está relacionada ao uso da língua enquanto representação, realizada através do sistema de transitividade. Essa metafunção envolve o tipo de processo, os participantes e as circunstâncias em que os processos de comunicação ocorrem, conforme será demonstrado adiante na análise dos dados.

Diante das questões levantadas, consideramos que analisar a função que os verbos exercem nas manchetes jornalísticas pode ser uma importante ferramenta para a compreensão crítica de textos, em especial os jornalísticos.

3. Análise dos dados

3.1 Análise pragmático-argumentativa da transitividade verbal

Levando-se em conta os tipos de discurso considerados por Marcuschi (2007, p. 152) em sua análise sobre os verbos introdutores de opinião, podemos dizer que as manchetes analisadas podem ser caracterizadas como reportando “Discurso de poder”, na categoria de “Discurso Oficial”, uma vez que se trata de um pronunciamento do Governo Lula, por vezes representado por Dilma Rousseff, ex-ministra-chefe da Casa Civil.

Com o objetivo de sistematizar a análise subsequente, vejamos as informações a serem analisadas:

- Trecho do pronunciamento de Dilma Rousseff, em entrevista coletiva, ocorrida no dia 3 de julho de 2009: Há, da parte do governo, uma avaliação de que, enquanto damos desonerações para setores empresariais, também é justo avaliar um reajuste para os mais pobres, que recebem Bolsa Família¹.
- Manchete 1: Dilma: governo reajustará Bolsa Família ainda em 2009².
- Manchete 2: Governo terá política permanente de reajuste do Bolsa Família, diz Dilma³.
- Manchete 3: Lula quer reajustar valor da bolsa família, diz Dilma⁴.
- Manchete 4: Bolsa Família será reajustado, diz Dilma.⁵
- Manchete 5: Dilma confirma reajuste para o Bolsa Família⁶.
- Manchete 6: Governo federal estuda reajuste no Bolsa-Família⁷.
- Manchete 7: Governo avalia reajuste para o Bolsa Família⁸.
- Manchete 8: Lula vai dar novo reajuste a benefício do Bolsa Família⁹.

Observamos que, muitas vezes, nesses tipos de discursos, algumas opiniões ou mesmo sugestões são tratadas como fatos, conforme também observa Marcuschi (2007) nos discursos jornalísticos em geral. Na amostra considerada para esta análise, verificamos que o discurso original da ex-ministra-chefe da casa civil trata da

“avaliação” de um “reajuste” no valor pago às famílias carentes pelo Bolsa-Família. Contudo, em cinco das oito manchetes selecionadas para esta análise, esse reajuste é noticiado como um fato, como uma decisão já tomada pelo governo, e não como uma possibilidade, conforme relata a ex-ministra em seu discurso. Conforme suas próprias palavras, “é justo avaliar um reajuste para os mais pobres”, já que o governo estava favorecendo os setores empresariais com a redução de impostos.

Como se sabe, o Governo Lula caracteriza-se como popular, já que os seus programas de maior sucesso são os de ordem social, voltados para as classes menos favorecidas da sociedade. Antes mesmo de ser eleito pela primeira vez, esta era a sua principal característica, ou melhor, era o principal alvo de sua campanha. Acreditamos que nunca se tenha falado tanto em assistência social por parte do governo federal. Nos dois mandatos do Presidente Lula, não foram poucas as vezes que a classe brasileira mais carente foi lembrada em seus discursos.

Atualmente, como a ex-ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, é candidata à presidência com o apoio de Lula, dar continuidade às políticas assistencialistas de sucesso era, mesmo antes de sua candidatura oficial, uma das preocupações da ex-ministra.

Sabe-se que, devido à crise financeira internacional, em 2009, o governo tomou medidas para favorecer o setor empresarial no Brasil. A redução do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado), por exemplo, é uma destas, que objetivou baixar o preço de uma série de produtos para evitar a queda das vendas no país.

Sendo assim, para evitar uma acusação de estar se esquecendo das classes mais pobres, o governo anunciou, através de Dilma, que estava avaliando a proposta de reajuste do Bolsa Família.

No entanto, as manchetes dos jornais pareciam distorcer, ainda que em parte, a verdadeira situação, isto é, que o governo avaliava a possibilidade de aprovar um reajuste para o Bolsa Família, como mostraremos adiante.

Nos trechos selecionados, verificamos que a atribuição de voz ocorre tanto a Dilma quanto a Lula, embora este último não tenha anunciado oficialmente, até aquela data, a notícia sobre o reajuste. Todavia, uma vez que a discussão vem do governo federal, os jornalistas sentem-se à vontade para atribuir a autoria do fato a ele.

Na primeira manchete selecionada, notamos que a autoria da fala é indicada logo no início do enunciado, em que o nome da ex-ministra-chefe da Casa Civil vem seguido de dois pontos. Essa estratégia pode atuar no sentido de captar a atenção do leitor, que sabe da importância de uma ministra ao fazer um pronunciamento. Após os dois pontos, com a notícia de que “governo reajustará Bolsa Família ainda em 2009”, por meio da utilização de um verbo no futuro do presente, que indica uma determinada ação que ocorrerá no futuro, neste caso em 2009, o jornalista consegue que o leitor acredite na promessa do presidente. Na verdade, através do discurso da ex-ministra, sabemos que não se tratava de uma promessa, de fato, mas apenas de uma avaliação. Com esse recurso, o governo Lula poderia ganhar mais crédito com aqueles eleitores que apoiam essa sua política assistencialista, ao passo que poderia perder credibilidade com aqueles que consideram exageradas tais políticas do presidente.

Em 2, 3 e 4, temos a apresentação de um discurso direto, indicado por um verbo de elocução, que enfatiza certo distanciamento entre a voz do jornal e a voz que é atribuída a Lula ou Dilma. Com essa estratégia, o jornal se isenta da responsabilidade pelo dito, que, aliás, em 2 e 4, também distorce a fala da ex-ministra, por meio da

utilização de verbos que indicam certeza, tais como nos trechos: “Governo terá política permanente de reajuste do Bolsa Família” e “Bolsa Família será reajustado”.

Por outro lado, o verbo dizer, utilizado nas passagens em questão (2, 3 e 4), pode indicar certa expectativa em relação ao fato, pois não garante de imediato a certeza do que está sendo dito.

O verbo dizer “é considerado como um ‘coringa’, uma espécie de vale tudo, pois aparece em todas as funções e não tem alguma específica. Mas exerce uma ação típica [...] dependendo do contexto e dos tipos de discurso” (MARCUSCHI, 2007, p. 164). Na manchete selecionada, sua ação típica recai na falta de credibilidade que este pode incitar no leitor. Para indicar certeza e, com isso, ganhar a confiança do leitor, talvez o verbo “afirmar”, por exemplo, pudesse ser mais expressivo.

Ainda na manchete 3, observa-se que a locução “quer reajustar” opera na esfera da subjetividade, indicando que Lula tem vontade, desejo de reajustar o Bolsa Família, mas não garante nada. Embora talvez tenha menos credibilidade com o leitor, podemos dizer que, semanticamente, esta é uma das manchetes que mais se aproxima da fala de Dilma.

Em 4, tem-se o processo verbal que indica a consequência de outra ação, além de transformar uma possibilidade em fato: “Bolsa Família será reajustado, diz Dilma”. De acordo com a classificação dos verbos segundo Marcuschi (2007), temos nesse caso um verbo indicador de posições oficiais e afirmações positivas.

Em 5, a escolha do verbo “confirmar” levanta a tese de que a questão já estava sendo comentada. Dilma apenas confirmou o que já era esperado ou especulado pela própria mídia.

Já para os trechos 6 e 7, seguindo a mesma classificação de Marcuschi (2007), temos processos verbais indicadores da provisoriedade do argumento: “Governo federal estuda reajuste no Bolsa Família” e “Governo avalia reajuste para o Bolsa Família”. Como notamos facilmente, a provisoriedade desses argumentos recai na falta de certeza que estes verbos indicam. Ao invés de certeza, eles indicam que o governo estuda/avalia o reajuste. Podemos observar que as duas manchetes discutidas por último também são condizentes com o verdadeiro pronunciamento da ex-ministra.

Em 8, “Lula vai dar novo reajuste a benefício do Bolsa Família”, além de garantir o reajuste, contrariando o verdadeiro discurso de Dilma, temos processos verbais que apresentam certa convicção sobre o assunto.

3.2. Análise da transitividade na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional

Para esta análise, optamos por utilizar brevemente algumas classificações propostas por Halliday & Matthiessen (2004), ao tratarem da transitividade verbal, na Gramática Sistêmico-Funcional. É preciso relatar, antes, que o modelo Sistêmico-Funcional considera a gramática como um sistema de escolhas potenciais não-arbitrariamente motivadas e tenta explicar as implicações comunicativas que essas escolhas podem provocar. Acredita-se que, através da transitividade, o falante manifesta sua percepção da estrutura de um fato.

Sabemos que a ação dos verbos pode ser distinta, pois estes podem hierarquizar, reforçar, discriminar, classificar etc. os enunciadores das respectivas opiniões relatadas. Logo, a sua escolha não é aleatória.

Considerando o sistema de transitividade, Halliday & Matthiessen (2004), podemos relatar que cada proposição consiste em três elementos, a saber: i) o processo; ii) seus participantes; e iii) circunstâncias, que não são de caráter obrigatório. O processo é representado por um grupo verbal, correspondendo à ação propriamente dita, enquanto os participantes são, na maioria das vezes, representados por grupos nominais, que tanto podem desempenhar quanto sofrer ações. As circunstâncias são representadas pelos adjuntos adverbiais, com objetivo de adicionar informações aos processos.

Exemplo: “Governo reajustará Bolsa Família ainda em 2009”.

Participante 1(que realiza a ação): “Governo”

Processo Material: “reajustará”

Participante 2 (afetado pela ação): “Bolsa Família”

Circunstância (quando o fato poderá ocorrer): “ainda em 2009”

Assim, temos que o “governo” (participante 1) realizará a ação de “reajustar” (processo), o qual recai sobre o “Bolsa Família” (participante 2), localizado no tempo “ainda em 2009” (circunstância).

Para facilitar a conceituação dos tipos de processos analisados, consideramos necessário pontuar algumas condições específicas de cada um desses processos, conforme proposto por Halliday & Matthiessen (2004). Ao mesmo tempo, apresentaremos a análise a partir da categoria da transitividade, investigando os tipos de processos, os participantes e as circunstâncias de cada manchete selecionada:

- (a) *Processos materiais* indicam semanticamente a noção de que alguém ou algo faz alguma coisa. Referem-se aos verbos de ação, que descrevem ações concretas. Sendo uma ação, esta envolverá pelo menos um participante: o ator, a meta ou a circunstância.

Podemos dizer que, no trecho 1 da amostra selecionada, esse processo, que se caracteriza por ações relacionadas ao mundo físico (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), foi identificado. Como participantes, temos o ator e a meta, sendo o primeiro de presença obrigatória, representado pelo “Governo”, e o segundo por “Bolsa Família”, aquele que será modificado pela ação. Sendo assim, a manchete “Dilma: governo reajustará Bolsa Família ainda em 2009” pode ser vista no campo da concretude, como algo que, com certeza, será realizado por um ator, que tem como “meta” reajustar o Bolsa Família.

Em 8: “Lula vai dar novo reajuste a benefício do Bolsa Família”, o mesmo processo foi identificado, representado pelos mesmos participantes.

(b) *Processos mentais* denotam as experiências do *sentir*, como a percepção (*ver, ouvir, perceber*), a cognição (*pensar, saber, compreender*) e a afeição (*gostar, adorar, amar, odiar*). Apresentam um experienciador como participante, um ser consciente [mas não ativo] que “experimenta” um fenômeno, participante que designa o portador do sentimento, da percepção, da consciência.

Esse processo foi verificado na manchete 3 de nossa amostra: “Lula quer reajustar valor do Bolsa Família, diz Dilma”. Tal processo se insere na categoria do mental de desejo, com o verbo “querer”, que exige como participante o experienciador e o fenômeno, sendo o primeiro representado por Lula e o segundo por seu desejo, ou seja, o reajuste do Bolsa Família.

Em 6: “Governo federal estuda reajuste do Bolsa Família” e 7: “Governo avalia reajuste para o Bolsa Família”, identificamos um processo mental de cognição, que exige um experienciador, no caso, Governo e Lula, e fenômeno, representado pelo reajuste no Bolsa-Família.

Assim, observamos que não há uma certeza sobre o reajuste, já que, até o momento, constitui-se como apenas um desejo do presidente ou como algo que ainda está sendo analisado.

(c) *Processos relacionais* são empregados para definir, caracterizar e identificar, atribuindo qualidades, posse ou circunstâncias, construindo as experiências do mundo e as experiências de nossa consciência. Podem ser *atributivos* ou *identificativos*. Esse tipo de processo evidencia, pois, uma relação de natureza estática entre dois participantes: Portador e Atributo nos relacionais atributivos, e Característica e Valor, nos relacionais identificativos;

Em 4: “Bolsa Família será reajustado, diz Dilma”, temos um processo relacional intensivo identificativo, de realização de papéis, representado por “será”, com presença de um portador e um atributo, sendo o primeiro, “Bolsa Família”, e o segundo, o atributo “reajustado”, que contribui para uma expectativa positiva por parte do leitor, que tende a acreditar que o Bolsa Família será, de fato, reajustado.

(d) *Processos verbais* são aqueles que expressam formas de *dizer* ou constroem o dizer; indicam ações puramente verbais. Apresentam como participantes inerentes um dizente, aquele que diz ou comunica algo, e o participante Verbiagem, que se refere àquilo que é dito;

Em 2, 3 e 4, o verbo “dizer”, utilizado para responsabilizar Dilma pelo dito, caracteriza-se por tal processo verbal, assim como em 5, com o verbo “confirmar”, marcados pela presença de um dizente, o Governo Lula, e um receptor, o público interessado na informação dada.

Devido à posição política dos dizentes, o dito, nesses casos, em relação ao reajuste, tende a conquistar a credibilidade do leitor. No entanto, ainda não podem ser entendidos como ações concretas.

(e) *Processos existenciais* são a representação de algo que existe ou acontece. É um processo sobre o estado de ser, que simplesmente afirma que uma coisa existe. Apresentam um único participante, o Existente.

Em 2: “Governo terá política permanente de reajuste do Bolsa Família”, este processo foi encontrado, representado pelo verbo “terá”, que se encontra entre os processos relacionais e os materiais. Nesse caso, temos como participante obrigatório o existente, marcado pela “política permanente de reajuste do Bolsa Família”. Assim, a existência de tal reajuste é garantida através do verbo selecionado.

Através desses sistemas de transitividade, traduzimos nossa experiência com a linguagem enquanto prática social, o que nos caracteriza, pois, como “experienciadores”.

Acreditamos que um estudo dessa natureza, que considera os pressupostos da gramática sistêmica funcional, é um instrumento linguístico muito eficaz para a análise de textos. Por se referir à linguagem como um sistema de codificação que nos permite escolhas e por levar em conta a linguagem como prática social, fornece subsídios para um estudo que considera as escolhas tanto gramaticais quanto lexicais na utilização da língua para se atingir objetivos específicos.

4. Considerações Finais

Este trabalho demonstrou que a seleção dos verbos nas notícias jornalísticas analisadas não é apenas uma variação estilística, pois estes denotam determinadas

atitudes políticas. Observamos que há uma grande distância entre a possibilidade de que haja reajuste no Programa Bolsa Família e a concretização dessa possibilidade. Todavia, a maior parte dos jornais selecionados desconsidera esse fator, o que acaba por distorcer a informação.

Acreditamos que um estudo sobre o sentido que os verbos operam no discurso pode ser um instrumento crítico poderoso para uma leitura menos ingênua e mais consciente. Se dotarmos nossos leitores desses conhecimentos, certamente teremos cidadãos que não se deixarão manipular com tanta facilidade, seja pela mídia ou por quaisquer outros meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.

DELL' ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Introduction to functional grammar*. London: Arnold, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 146-168

MARCUSCHI, Luiz Antônio. "Os gêneros textuais: definição e funcionalidade". In: *Gêneros textuais*. DIONÍSIO, Ângela P. *et al* (Orgs). 2^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36

MELO, M. S. S. “Desvendando o sentido do texto jornalístico: um exercício de leitura”.

Gláuks, Viçosa: UFV; DLA, v. 6, n. 2, 2006, p. 139-156.

¹ Disponível em: www.agenciabrasil.gov.br Acesso em: 3 Jul. 2009

² Disponível em: <http://www.estadao.com.br>. Acesso em: 3 Jul. 2009

³ Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 3 Jul. 2009

⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 Jul. 2009

⁵ Disponível em: <http://www.pbagora.com.br>. Acesso em: 3 Jul. 2009

⁶ Disponível em: <http://www.odia.com.br>. Acesso em: 3 Jul. 2009

⁷ Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/anoticia>. Acesso em: 3 Jul. 2009

⁸ Disponível em: <http://www.bemparana.com.br>. Acesso em: 3 Jul. 2009

⁹ Disponível em: <http://www.gazetadaserra.com.br>. Acesso em: 3 Jul. 2009